

## DILMA ROUSSEF NO YOUTUBE: OBSERVAÇÕES ACERCA DE UMA HETEROGENEIDADE DISSIMULADA DO DISCURSO

Lígia Mara Boin Menossi de Araujo<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo compreender o funcionamento discursivo da heterogeneidade enunciativa, sobretudo o de uma heterogeneidade dissimulada com base na análise discursiva de videomontagens humorísticas derrisórias que tomam como alvo o ator político Dilma. Nosso caminho teórico está traçado a partir das proposições de Authier-Revuz, acreditamos que a noção de heterogeneidade constitutiva e mostrada formulada pela estudiosa, embora bastante pertinente para dar conta de corpora políticos marcadamente sérios necessita de uma reconfiguração no tocante ao tratamento de outros corpora como aqueles que carregam um discurso humorístico derrisório, julgamos que quando se trata de um Outro satírico, que é trazido para o fio do discurso do eu, esse discurso satírico se apresenta sempre dissimulado nos traços do interdiscurso.

**Palavras-chave:** Heterogeneidade; humor derrisório; videomontagens.

**Résumé:** Cette étude vise à comprendre le fonctionnement discursif de l'hétérogénéité énonciative, en particulier l'hétérogénéité dissimulé dans l'analyse discursive des vidéomontage dérisoire humoristique qui ciblent l'acteur politique Dilma. Notre trajectoire théorique est tracée à partir des propositions de Authier-Revuz. Nous pensons que la notion d'hétérogénéité constitutive montrée formulée par l'auteur, bien que tout à fait pertinente pour rendre compte de façon marquée des corpus politique sérieux, aurait besoin d'une reconfiguration en ce qui concerne le traitement des autres corpus, comme ceux qui portent un discours humoristique dérisoire. Nous pensons que quand il s'agit d'une autre satirique, qui est portée à le fil du discours de soi, ce discours satirique a toujours caché les traces de l'interdiscours.

**Mots-clés:** hétérogénéité; humeur derrision; videomontagens.

A Internet é um meio de comunicação, informação, interação e multifuncionalidades e tem sido tomado como recurso para fortalecer o processo democrático. Além disso, há uma dinâmica de veiculação de ideias que em outro meio não suscitariam tanta polêmica o que pode significar um potencial de interação inédito se comparado a um veículo de comunicação tradicional. Supomos que esse processo de interação se dê em virtude dos usuários serem a

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística pelo PPGL/UFSCar e bolsista Fapesp Processo no. 2011/ 09851-8. E-mail: [ligiamenossi@gmail.com](mailto:ligiamenossi@gmail.com).

cada hora os maiores protagonistas da construção desse gigantesco acervo que pode abrigar sites como o *YouTube*<sup>2</sup> em que é possível postar vídeos de diferentes espécies, desde uma propaganda política eleitoral até um vídeo caseiro feito pelo celular.

É no *YouTube* que está abrigado nosso material de análise, videomontagens que tem como alvo do discurso humorístico derrisório o ator político Dilma Rousseff enquanto candidata as eleições presidenciais em 2010. Nesse trabalho, parte de nossa tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSCar, temos como objetivo compreender o funcionamento discursivo da heterogeneidade enunciativa, sobretudo o de uma heterogeneidade dissimulada com base na análise discursiva de videomontagens humorísticas derrisórias. Nosso caminho teórico está traçado a partir das proposições de Authier-Revuz acerca da noção de heterogeneidade enunciativa, gestada no programa de Análise do Discurso de matriz francesa, a questão da heterogeneidade é uma importante ferramenta conceitual para nossa reflexão sobre a relação do discurso com seus Outros/outros constitutivos.

Acreditamos que a noção de heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada formulada pela estudiosa, embora bastante pertinente para dar conta de *corpora* políticos marcadamente sérios, que circulam em suportes textuais tradicionais: livros, jornais e revistas impressas, por exemplo, necessita de uma reconfiguração no tocante ao tratamento de outros *corpora* políticos, tais como aqueles que carregam um discurso humorístico derrisório, sobretudo os que circulam em suportes não tradicionais, como o *YouTube*, um *site* em que os enunciadores alojam seus próprios textos. Desse modo, julgamos que quando se trata de um Outro satírico, zombeteiro, que é trazido para o fio do discurso do eu, esse discurso satírico se apresenta sempre dissimulado nos traços do interdiscurso. Por conseguinte, defendemos que para se pensar a derrisão do político em suportes como o *YouTube*, a noção de heterogeneidade possa ser expandida e pensada enquanto heterogeneidade dissimulada que se difere da heterogeneidade mostrada marcada e da não marcada.

Isso porque, nessas videomontagens do *YouTube* que tomam como alvo derrisório o ator político Dilma, o sujeito produz o seu dizer, trazendo para o fio do discurso o discurso do Outro e, no mesmo processo enunciativo, aponta que esse discurso Outro apresenta algum tipo de “problema”. Não se trata de uma negociação em que o discurso do Eu delimita ou denega o discurso do Outro como no processo de negociação entre a constitutiva e mostrada,

---

<sup>2</sup>Atualmente, é um dos mais populares portais de vídeo que oferece clipes, trechos de filmes, seriados, novelas, filmagens históricas, cenas caseiras do cotidiano e videomontagens das mais diferentes espécies. Endereço do site: [www.youtube.com](http://www.youtube.com).

mas o que ocorre, sobretudo, é uma tentativa de apagamento desse discurso do Outro por meio da derrisão.

### Heterogeneidades enunciativas

Authier-Revuz (2004) compila suas ideias acerca das heterogeneidades constitutiva e mostrada sob dois grandes fundamentos: o dialogismo de Bakhtin e a releitura lacaniana de Freud que aborda o sujeito e sua relação com a linguagem nos moldes da psicanálise.

O dialogismo bakhtiniano entende o discurso como palco de mediação, interação e constituição entre sujeitos em suas esferas de atividade e compreensão sócio-históricas. Em outras palavras, Bakhtin afirma que o sujeito precisa do seu outro para se constituir, e é esse outro quem estabelece as fronteiras discursivas que podem compor um sujeito e seu discurso, a partir de interações sociais, na arena cotidiana, em que esses sujeitos se inscrevem por meio da comunicação verbal ou não verbal humanas. Ele não seria “o seu duplo de um frente a frente, nem mesmo o ‘diferente’, mas *um outro que atravessa constitutivamente o um*” (BAKHTIN, 1963 apud AUTHIER-REVUZ, 2004, p.25). Diríamos que o dialogismo é a base da constituição do sentido que não vem construído sob um só pilar, mas *no e pelo* entrecruzamento de diferentes discursos que podem convergir ou divergir; é com o discurso outro que o discurso do sujeito se forma e *pelo* discurso outro também, os outros discursos seriam seu “exterior constitutivo” (AUTHIER-REVUZ, 2004). Isto porque o lugar do discurso outro não é em frente e nem ao lado, mas *no* discurso como trata Authier-Revuz quando afirma que a heterogeneidade constitutiva pertence a um discurso sem se mostrar de maneira explícita.

O segundo fundamento no qual se apoia Authier-Revuz (2004) é uma releitura lacaniana de Freud, que aborda o sujeito e sua relação com a linguagem nos moldes da psicanálise, nos quais o discurso é atravessado pelo inconsciente –, assim, o sujeito é dividido, não uno, e a sua fala é heterogênea. A autora lembra a afirmação de Freud de que a “ilusão do eu” propicia ao sujeito uma ilusão de que o seu discurso tem origem centrada em si mesmo e que é a fonte da sua enunciação, pois “nesta afirmação de que, constitutivamente, no sujeito e no seu discurso está o Outro, reencontram-se as concepções do discurso, da ideologia, e do inconsciente, que as teorias da enunciação não podem, sem riscos para a linguística, esquecer” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 28). O sujeito, quase sempre, esquece a heterogeneidade presente em seu discurso e acredita ser a fonte de sua enunciação. Assim, quando se mostra como o centro da enunciação, crendo que ele é a fonte única de seu discurso, não há a lucidez

de que o seu discurso nada mais é do que uma possibilidade discursiva, oriunda do momento histórico e do espaço em que vive e produz sua enunciação, e que o sujeito é efeito da linguagem e do discurso e não a causa de ambos. Um dos principais postulados da psicanálise é a possibilidade de se interpretar certo número de fenômenos demonstrados pelos sujeitos como manifestações do inconsciente sendo a tarefa do analista reconstruir o discurso ausente a partir das pistas deixadas por esses esquecimentos.

Authier-Revuz (2004) denomina heterogeneidade constitutiva como a presença velada da fala do outro no discurso que se enuncia, criando a ilusão de que o sujeito é a origem do seu enunciado, com raízes no inconsciente. Além disso, a heterogeneidade constitutiva pode ser explicitada por meio de uma heterogeneidade mostrada, em que, no fio do discurso, o sujeito produz formas que inscrevem o *outro* na cadeia discursiva. Portanto, o conceito de heterogeneidade enunciativa comporta duas concepções: a de *heterogeneidade constitutiva* e a de *heterogeneidade mostrada (marcada ou não marcada)*, ambas implicando a presença do outro na produção do discurso do eu.

A heterogeneidade mostrada traz o outro para a cadeia discursiva e se deixa ver com mais clareza pelo seu caráter de não “ocultamento” e pode não se apresentar com marcas visíveis em um discurso (AUTHIER-REVUZ, 1990), mesmo conscientemente produzida pelo sujeito, podendo, assim, constituir-se de duas formas: *marcada e não marcada*.

A heterogeneidade mostrada marcada ocorre quando o sujeito, além de perceber a presença do outro em sua fala, opta por deixar claro que é o outro que está falando, pode ser entendida a partir de duas categorias: a primeira assinala na linearidade do fio do discurso o outro. Sendo esse outro, o do discurso relatado como no discurso direto e no indireto com seus delineamentos sintáticos apontam que há um outro ato de enunciação discursiva. Já as que denominamos segunda categoria apontam para um alteridade enunciativa que sinaliza um sentido especial outro sentido que vem conotado por um enunciador outro (AUTHIER-REVUZ, 2004, p.13) e assim o faz por meio de aspas, itálico, bold, parênteses, por uma entonação, por comentários e/ou glosas metaenunciativas.

A heterogeneidade mostrada não marcada manifesta-se em discursos em que não há uma fronteira prontamente delimitada entre o Um e o outro, como no discurso indireto livre, na ironia, na antífrase, na imitação, na alusão, no pastiche, na reminiscência e no estereótipo; caracterizam-se por instaurar a presença do outro de maneira mais diluída no discurso, não é possível apreendê-la no fio discurso, só é possível reconhecê-las e interpretá-las “a partir de *índices recuperáveis* no discurso em função de seu exterior” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p.

18, grifos da autora). Muitas vezes, a diluição do outro é tão acentuada que se torna arriscada, pois aproxima-se das “fronteiras” da heterogeneidade constitutiva a ponto de poder perder-se diante dela e acabar por ser dissolvido; assim, a heterogeneidade mostrada seria “um modo de negociação do sujeito falante com a heterogeneidade constitutiva de seu discurso” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p.26).

### **O simulacro para uma heterogeneidade dissimulada do discurso**

Tomando as ideias de Maingueneau sobre a interincompreensão do discurso é que chegamos a questão do simulacro que nos é tão cara para tecer nossa reflexão acerca de uma heterogeneidade dissimulada do discurso que, como enunciamos, trata-se de uma tentativa de expansão do conceito de heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz (2004).

Em Maingueneau (2005, p. 103), a questão do simulacro está diretamente ligada a *interincompreensão* do discurso, ou seja, devemos compreender um espaço discursivo como uma “rede de interação semântica”, na qual podemos encontrar diferentes “posições enunciativas que possibilitam o ato de enunciar por meio de sua formação discursiva”. Esse processo simultâneo de enunciações que se constroem de formações discursivas diferentes faz emergir um “desentendimento recíproco”, do qual germina a ideia de que os enunciados do Outro só são entendidos quando trazidos para o interior do “fechamento semântico do intérprete,” isto é, para a compreensão de cada FD, na qual os discursos não podem ser tomados – até pela questão da identificação, isto é, o que e com o que sujeitos inscritos nas mais distintas práticas discursivas se identificam – tal como foi enunciado pelo Outro, mas sim no simulacro que se constrói sobre ele.

Assim, cada posição discursiva interpreta os enunciados de seu Outro, quando traduzindo-o dentro das categorias negativas de seu próprio sistema, já que cada discurso está assentado sobre um conjunto de semas que constituem a grade definidora do discurso do intérprete ou do sujeito Outro. O conjunto de semas está dividido em dois registros: o registro dos semas positivos, reivindicados pelo discurso, e o dos semas negativos, rejeitados por aquele discurso.

As videomontagens, como veremos mais acuradamente a seguir, possibilitam a construção da *polêmica como interincompreensão regrada* (MAINGUENEAU, 2007) visto que é o sujeito que constrói o seu discurso ao tomar o discurso do outro e, ao mesmo tempo, evidencia o que deveria ser corrigido naquele discurso outro que não é dele. Ao tomar esse discurso por meio de sua formação discursiva, ele possibilita a criação de um *simulacro* do

discurso do Mesmo, o que levanta uma relação de polêmica. “Esses enunciados do Outro só são ‘compreendidos’ no interior do fechamento semântico do intérprete [...], o discurso não pode haver-se com o Outro como tal, mas somente com o simulacro que constrói dele” (MAINGUENEAU, 2007, p.103). Baronas e Kosciureski (2006, p. 240) esclarecem:

(...) Trata-se de uma heterogeneidade dissimulada, pois o discurso primeiro se constitui a partir de uma *interincompreensão* regrada pelo discurso segundo (MAINGUENEAU, 2005, p. 22), ou seja, o sujeito introduz o Outro “em seu fechamento, traduzindo seus enunciados nas categorias do Mesmo e, assim, sua relação com esse Outro se dá sempre sob a forma de ‘simulacro’ que dele constrói”. (...) No caso específico da heterogeneidade dissimulada é possível evidenciar a existência de um enunciado sobre o simulacro de um enunciado. Simulacro esse que é construído a partir de uma “não compreensão” dos enunciados do Outro. Em outros termos, a heterogeneidade dissimulada constrói o outro a partir de seu interdiscurso.

### **Direto ao assunto Episódio#01 – Família**

A primeira das cinco videomontagens que tem como alvo do discurso humorístico derrisório<sup>3</sup> a atual presidente Dilma Roussef – candidata às eleições presidenciais de 2010 – tem 32 segundos. Intitulada “Direto ao Assunto: Episódio #01 – Família”, a montagem compõem uma “série” de seis episódios e seu sujeito-enunciador utiliza o pseudônimo de *Exilados na Rede*. A videomontagem foi postada no dia 28 de abril de 2010, período que antecedeu às eleições e é composta por slides que carregam o discurso do sujeito-enunciador e um trecho de uma entrevista da candidata, trazendo imagens e sons que provocam determinados efeitos de sentido acerca do tema focado: família.

O primeiro slide traz a imagem abaixo (figura 1) com o seguinte discurso: “? *Direto ao assunto com a ex-ministra do Presidente Lula !*”, enquanto o visualizamos ouvimos uma espécie de jingle em que é possível perceber um assobio e alguns instrumentos que se permanecem durante todo o vídeo; em suma, podemos inferir que a música é de alguém que assobia distraidamente e de modo descontraído.

---

<sup>3</sup> Entendemos que a videomontagem em questão – assim como a que será trazida para a análise a seguir – são de humor porque há uma quebra de expectativa no que será mostrado; além disso, na página onde está postada, o sujeito-enunciador inseriu a seguinte legenda indicando o caráter humorístico do vídeo: “Talk-Show com a ex-ministra do Presidente Lula. Assunto de Hoje – Família. Este é um vídeo de humor. Comentários ofensivos serão deletados. É possível ser crítico sem incorrer a infrações. [www.twitter.com/exilado](http://www.twitter.com/exilado)”. Com essa observação, ele pode eximir-se de qualquer represália, característica fundamental para o discurso de humor. Ao focar a degradação da figura de Dilma Roussef, nos permite afirmar que trata-se de um caso de derrisão que segundo a perspectiva argumentativa de Simone Bonnafous, é “a associação do humor e da agressividade que a caracteriza e a distingue da pura injúria” (2003, p.35).



figura 1 (00:00 – 00:04) e (00:28 – 00:31)



figura 2 (00:05 – 00:10)

Em seguida, é inserida outra imagem (figura 2) que vai se formando em alguns segundos, nela visualizamos um quadro negro ou lousa, característicos das salas de aula, com a seguinte pergunta redigida com o giz branco: “Ex-ministra do presidente Lula, qual será o nome do seu neto?”.

O sujeito-enunciador, então, traz o recorte (00:12 – 00:27) de um dos momentos de Dilma em seu blog *Dilma na Web*<sup>4</sup> durante a pré-campanha presidencial em que foi possível enviar perguntas a candidata e ela respondia ao vivo; os internautas mandavam suas dúvidas e em seguida já podiam obter uma resposta. Na imagem abaixo (figura 3), temos Dilma no centro da mesa que era transmitida ao vivo pela internet, do seu lado direito está o coordenador da campanha de Dilma na internet Marcelo Branco e do lado esquerdo uma mulher – Helena – que assim como Marcelo recebe as perguntas<sup>5</sup>, o trecho também focaliza Dilma como podemos ver na figura 4 quando ela termina de responder supostamente a pergunta formulada pelo sujeito-enunciador.

<sup>4</sup> Link do lançamento da pré-campanha na internet: <http://www.youtube.com/watch?v=b7jiOBGbpZg> e link do vídeo que o produtor recorta o discurso da candidata: <http://www.youtube.com/watch?v=eapKzN9LZWc> Acesso em 24/03/2014.

<sup>5</sup> Podemos verificar pelo vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=l9uPmUIhtjg> Acesso em 24/04/2014.



figura 3 (00:13)



figura 4 (00:18)

O discurso é iniciado pela reprodução da primeira imagem – figura 3 – e continua com a exibição da figura 4, Dilma “responde”:

*“Olha, tinha uma...<sup>6</sup>, uma divergência, é... (podemos observar, nesse instante, que o produtor insere uma pausa no vídeo de cinco segundos e enquanto o vídeo é pausado, ouvimos o tic-tac de um relógio que é encerrado por uma campainha que dá continuidade ao discurso de Dilma) entre os pais, um queria Pedro, outro queria Gabriel, ganhô Gabriel, então ele vai chamar Gabriel (ouvimos então palmas durante o final de sua resposta, como se Dilma, depois de confusa, tivesse acertado a resposta num jogo de perguntas e respostas, um Quizz Show).*

Em seguida, o produtor insere novamente a imagem da figura 1 e a videomontagem é finalizada. Diante do exposto, podemos dizer que os recursos de edição utilizados colaboram para a construção do simulacro do discurso de Dilma e permitem que se construa determinados efeitos de sentido. A resposta que Dilma supostamente dá para pergunta do quadro-negro, elaborada pelo sujeito-enunciador, é editada com uma pausa, fato que possibilita a emergência de alguns implícitos tais como: “quem demora para responder é porque não se lembra”, “uma avó atenciosa jamais esqueceria o nome de seu (primeiro) neto”, “a candidata está com dificuldades para responder rapidamente a pergunta do internauta, será que está preparada para assumir um cargo tão importante?”, é sedimentada a possibilidade interpretativa de que Dilma não saiba ou não se lembre do nome do seu neto, por isso “demora” para responder a pergunta.

É possível entender que o produtor ao utilizar a pausa, traduz o discurso do outro (Dilma) que é trazido para o vídeo (entendemos discurso do Mesmo) sob suas categorias, a partir do seu interdiscurso, ele permite que a voz da candidata apareça o que possibilita a

<sup>6</sup> As reticências usadas na transcrição representam uma pausa breve na fala.

emergência de uma heterogeneidade dissimulada do discurso já que a voz do outro está no fio do discurso do eu a partir da criação de um simulacro desse discurso.

Ademais, o uso dos recursos de edição, permite a construção de algumas possibilidades interpretativas sustentadas por implícitos, havendo, assim, uma tentativa de apagamento do discurso Outro/outro e outras interpretações passam a não existir, como as de que Dilma é uma ótima mãe e boa avó, dedicou-se sempre a família como irá dedicar-se ao país. Igualmente, é possível pensarmos em uma relativa simulação do que foi dito originalmente para produzir determinados efeitos de sentido e assim corroborar com ideias de que Dilma não poderia ser a “Mãe do Povo”<sup>7</sup>.

Em suma, diríamos que uma das possibilidades interpretativas construídas é a de que se Dilma não se lembra do nome de seu próprio neto, não tem cuidado com a família, não terá cuidado com o país, o povo. E, como poderemos verificar também na análise a seguir, um dos objetivos do sujeito-enunciador é produzir sentido em torno da ideia de que Dilma não consegue responder de improviso ou até espontaneamente nenhum tipo de pergunta, pois ela é sempre treinada, ensaiada por Lula. Logo no enunciado do primeiro slide encontramos o sujeito-enunciador denomina a candidata Dilma como *Ex-ministra do presidente Lula* e assim segue durante toda a montagem, ela é sempre denominada como “ex-ministra do Lula”, como se entre esses dois atores políticos houvesse uma relação intrínseca e de sobrevivência para Dilma no âmbito político.

### **Direto ao assunto Episódio#03 – Meio Ambiente**

A videomontagem intitulada “Direto ao assunto Episódio#03 – Meio Ambiente” é composta por recortes de diferentes momentos da então candidata, isto é, pequenos vídeos que são intercalados por slides elaborados pelo sujeito-enunciador acompanhados ou não de música, além da inserção de sons e figuras nas imagens retiradas dos vídeos. Como a anterior, apresenta som, imagem e materialidade discursiva acopladas a características de sua multimodalidade e de um gênero mais específico: videomontagens de humor.

Essa videomontagem, postada no ano eleitoral de 2010 no dia 04 de maio, também tem como alvo principal do discurso humorístico derrisório<sup>8</sup> a então candidata à presidência

<sup>7</sup> O epíteto “Mãe do Povo” foi uma estratégia para mostrar o bom plano de governo com forte apelo emocional, apresenta grande força no imaginário social já que não estabelece relação de enfrentamento homem-mulher, afinal homem não disputa com a mãe, fato que poderia dotar Dilma de carisma (PIRES, 2011).

<sup>8</sup> Legenda do vídeo: “Talk-Show com a ex-ministra do Presidente Lula. Assunto de Hoje – Meio Ambiente – Este é um vídeo de humor. Comentários ofensivos serão deletados. É possível ser crítico sem incorrer a infrações. [www.twitter.com/exilado](http://www.twitter.com/exilado)”.

da República Dilma Rousseff. Trata-se do terceiro episódio de seis da série *Direito ao Assunto* de um suposto produtor-editor que utiliza o pseudônimo de *Exilados na Rede*. A videomontagem começa com um trecho de uma entrevista de Dilma em seu blog durante a pré-campanha eleitoral<sup>9</sup>, a candidata cumprimenta os internautas e pergunta para onde deve olhar, se referir (figura 5):

E6<sup>10</sup>: Oi, eu falo pra onde? Pra lá? (E aponta, figura 5).  
E7: Pra aquela câmera.



figura 5 (00:00 - 00:08)



figura 6 (00:09 – 00:14)

Em seguida, temos a inserção do slide (figura 6) que é comum nas demais videomontagens enquanto o visualizamos, ouvimos uma espécie de jingle, uma música com alguém que assobia distraidamente e de modo descontraído e observamos a materialização do seguinte enunciado: E1: !Direto ao assunto com a ex-ministra do Presidente Lula?

Logo após visualizarmos o slide representado pela figura 6, é inserido o trecho do mesmo vídeo do início da videomontagem em que Dilma responde a perguntas de internautas em um “bate-papo” ou entrevista produzida ao vivo em seu blog durante a pré-campanha presidencial. Neste vídeo, ela encontra-se sentada em frente a uma mesa com toalha branca e um computador, do seu lado direito está um homem de cabelos longos que também tem um computador na mesa, ele é Marcelo Branco, nomeado pelo partido como coordenador da campanha de Dilma na internet e, do lado esquerdo, vemos uma mulher com outro computador e que lê a pergunta dos internautas para Dilma. Vejamos a figura 7 que exemplifica um trecho do vídeo e, em seguida, a transcrição da fala da então candidata e da mulher que lê a pergunta:

<sup>9</sup> Link da entrevista: <http://www.youtube.com/watch?v=eapKzN9LZWc> Acesso em 24/04/2014.

<sup>10</sup> E1: Sujeito-enunciador;

E7: Marcelo Branco sentado do lado direito de Dilma;

E8: Mulher sentada ao lado esquerdo de Dilma – Helena;

E6: Dilma Rousseff.



figura 7 (00:15 - 00:40)



figura 8 (00:41 – 00:52)

E8: Chegou aqui uma mensagem da Lara Sales do interior da Paraíba, de 16 anos e ela “tá” preocupada com o desmatamento da Amazônia. Todos nós, não é Ministra?

E6: Faz muito bem, viu, é uma coisa muito boa, viu, Lara (ministra fala e pega a folha onde supostamente está a mensagem e continua) porque é algo que a gente tem que se preocupar, de fato, nós inclusive lá em Copenhague<sup>11</sup> fomos os que tiveram oposição, eu acho que em termos da mudança do clima mais consequente ...

A fala da candidata é interrompida e entra uma tela com chuviscos que por um segundo para; então, o sujeito-enunciador insere um recorte da fala de Dilma em Copenhague (figura 8):

E6: ...o meio ambiente é, sem dúvida nenhuma, uma ameaça ao desenvolvimento sustentável e isto significa que é uma ameaça para o futuro do nosso planeta e dos nossos países...

Como plano de fundo, temos o mesmo jingle do primeiro slide, um assobio com tom de descontração. Slide este (figura 6) que também é inserido após este pequeno recorte do discurso de Dilma para finalizar a videomontagem.

É possível notar que o seu sujeito-enunciador traz para o seu discurso, o discurso do outro (Dilma) e no fio do seu próprio discurso ao provocar a junção de dois momentos distintos e que, de certo modo, se contradizem, permite a emergência de outras possibilidades interpretativas que produzem efeitos de sentidos acerca da imagem da candidata. De maneira sucinta, o produtor tenta

---

<sup>11</sup> A Convenção de Copenhague aconteceu em Copenhague, na Dinamarca, entre os dias 7 e 18 de dezembro de 2009. É o décimo quinto encontro realizado pelos países signatários da Convenção macro sobre Mudança Climática, acordo firmado durante a ECO-92, no Rio de Janeiro, que estabeleceu diretrizes para uma coordenação internacional contra o aquecimento global. O objetivo deste encontro é negociar, redigir e aprovar os termos da segunda parte do Protocolo de Kyoto – a primeira foi elaborada e definida em 1997, entrou em vigor em 2005 e expirou em 2012. Essa continuidade do Protocolo estabeleceria novas metas de redução da emissão de gases de efeito estufa a serem cumpridas a partir de 2013 ou 2014. Fonte: <http://veja.abril.com.br/perguntas-respostas/convencao-clima-copenhague.shtml> Acesso em: 13 de julho de 2011.

repassar a ideia de que no discurso de Dilma há algum problema ao recortar dois momentos distintos de seus discursos. No primeiro (figura 7), ela afirma a importância do governo em se preocupar com o desmatamento da Amazônia e o aquecimento global : “é algo que a gente tem que se preocupar, de fato, nós inclusive lá em Copenhague fomos os que tiveram oposição, eu acho que em termos da mudança do clima mais consequente ...”, contudo, no segundo recorte inserido que traz parte do discurso da ministra na Convenção de Copenhague (figura 8), ela elabora um enunciado contraditório: “...o meio ambiente é, sem dúvida nenhuma, **uma ameaça ao desenvolvimento sustentável** e isto significa que é uma ameaça para o futuro do nosso planeta e dos nossos países...”. Essa maneira de organizar a sequência dos recortes resulta em possíveis efeitos de sentido porque pode fazer emergir ideia como a de que Dilma possa ser uma pessoa incoerente ou desatenta e, portanto, não tenha habilidades para bem governar o país.

Em “Direto ao assunto Episódio#03 – Meio Ambiente” é focado o enunciado contraditório proferido pela ministra e não é evidenciada a ação do Brasil na Convenção em Copenhague. O que pode corroborar com a construção de sentido de que Dilma seria incoerente e, por isso, incapaz de governar, em conjunto com o uso de recursos como som – o assobio que reverbera para uma determinada memória acerca do seu uso, isto é, o descompromisso – e a imagem (figura 8) que apresenta um ponto de interrogação logo acima da cabeça, o que permite interpretarmos que ele também não teria entendido o enunciado contraditório da ministra. Em suma, as materialidades multimodais acopladas simultaneamente na produção de sentido do discurso da videomontagem (jogo de imagem, enunciados e som) colaboram para a construção do simulacro do discurso de Dilma que é trazido para o discurso da videomontagem por meio de uma *interincompreensão regrada* que se faz da sua imagem como candidata a partir das categorias do sujeito-enunciador da montagem. Essa voz do Outro/ Dilma no discurso do Eu/sujeito-enunciador traduzida em forma de simulacro é característica da heterogeneidade dissimulada do discurso.

Dizendo de outro modo, o trecho não apresenta uma negociação em que o discurso do “Eu” delimita ou denega o discurso do Outro como no processo de negociação entre a heterogeneidade constitutiva e mostrada, mas o que ocorre é uma tentativa de apagamento desse discurso do “Outro” por meio dos recursos multimodais acrescentados, tais como: o assobio, a tela com chuviscos, o ponto de interrogação acima da cabeça do companheiro de Dilma e a própria inserção/justaposição dos dois recortes, daí a hipótese de uma heterogeneidade dissimulada.

Esse processo de apagamento, contudo, se dá legitimado pelo interdiscurso de que Dilma Rousseff, *ex-ministra do presidente Lula*, como diz o primeiro e o último slides, não tem competência para bem governar assim como o então presidente Lula. O sujeito-enunciador refere-se a Dilma como a *ex-ministra do Presidente Lula*, e não como Dilma Rousseff, candidata ou outro sinônimo que a predique ao cargo em questão. Há aqui semanticamente a construção de um sentido outro, aquele de que Dilma não teria competência ou não seria apta a ocupar um cargo de presidência. Existe, nesse

trajeto de sentido criado, um apagamento do traço semântico “competência”, que se supõe ser necessário a um futuro presidente(a) da República, algo que a montagem deixa subentendido faltar em Dilma.

Cabe ressaltar que os discursos de momentos distintos são postos numa sequência do discurso do produtor que permitem a construção de uma *polêmica como interincompreensão regrada* (MAINGUENEAU, 2007) visto que é o sujeito-enunciador que constrói o seu discurso ao tomar o discurso do outro – Dilma – e, ao mesmo tempo, evidenciar o suposto equívoco naquele discurso Outro/outro que não é dele. Portanto, ao tomar esse discurso por meio da sua formação discursiva, ele possibilita a criação um *simulacro* do discurso do Mesmo e levanta uma relação de polêmica. “Esses enunciados do Outro só são ‘compreendidos’ no interior do fechamento semântico do intérprete [...], o discurso não pode haver-se com o Outro como tal, mas somente com o simulacro que constrói dele” (MAINGUENEAU, 2007, p.103).

### Considerações finais

Em todas as sequências trazidas para a análise, podemos evocar Pêcheux quando diz que, ao nos defrontarmos com o texto, “a memória discursiva surge como um acontecimento a ler, que vem estabelecer os “*implícitos*” de que sua leitura necessita: a condição do legível ao próprio legível” (2007, p.52). Isto porque o suposto adestramento de Dilma em relação a Lula é um implícito levantado que mobiliza o interdiscurso que sustenta a ideia de incapacidade administrativa e incompetência política. Esses implícitos não estão expostos e identificados na superfície do texto, mas por meio da sua repetição.

Assim, o chamado *efeito de opacidade* (PÊCHEUX, 2007) expõe seu funcionamento quando nos deparamos com *efeitos materiais* disponibilizados pelos recursos multimodais tais como as pausas dadas durante as “respostas” da candidata Dilma nos episódios de “Direto ao assunto”; diante do exposto, suscitamos que a heterogeneidade dissimulada do discurso que se compila nas análises acima tem como um de seus principais alicerces para a construção do simulacro e evidência do discurso Outro os recursos multimodais, mas, especificamente, o som. É ele quem daria suporte para legitimar a dissimulação oriunda da criação de um simulacro do discurso outro.

## REFERÊNCIAS

ABRIL, Neyla Graciela Pardo. *El discurso multimodal en YouTube*. In: ALED 8, Revista Lationamericana de Estudios del Discurso, nº1, Servi-K C. A., Venezuela, p.77-107, 2008.

ARAÚJO, Lígia Mara Boin Menossi de. *Política e derrisão no YouTube: uma leitura discursiva*. 2011, 120f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Letras, Universidade Federal de São Carlos, 2011.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Apres. Marlene Teixeira. Revisão da trad. Leci B. Barbisan e Valdir do N. Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

\_\_\_\_\_. *Heterogeneidades enunciativas*. In: Cadernos de estudos linguísticos, 19. Campinas: IEL, 1990.

\_\_\_\_\_. *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer*. Trad. Maria Onice Payer et al.. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. *Os Gêneros do Discurso*. IN: \_\_\_\_\_ Estética da Criação Verbal. Trad. Maria Hermínia Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BARONAS, Roberto Leiser. *Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva*. 2ª. edição. São Carlos, Pedro & João Editores, 2011.

\_\_\_\_\_. *Derrisão: um caso de heterogeneidade dissimulada*. In: *Polifonia*. Cuiabá: EDUFMT, 2005. p. 99-111.

\_\_\_\_\_. & KOSCIURESKI, Monica Barboza Silva. *Observações sobre a textualização do “sic” no discurso político: marcas de derrisão*. In: NAVARRO, P. (org.) Estudos do Texto e do Discurso. São Carlos, Claraluz, 2006.

\_\_\_\_\_. *Textualizações derrisórias do político: notas sobre um caso de heterogeneidade dissimulada*. In: BARONAS, R. L.; COX, M. I. P.; DIAS, M. F. Estudos em Ciências da Linguagem: diálogos, fronteiras, limites. Cáceres: Editora Unemat, 2008. p. 141-154.

BONNAFOUS, Simone. *Sobre o bom uso da derrisão em J.M.Le Pen* Trad. de Maria do Rosário Gregolin e Fábio César Montanheiro. In: GREGOLIN. M.R. (org.) Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. *YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. Trad. Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

Direto ao assunto: Episódio #01 – Família. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IaasXCsm1Tk> Acesso em 30 de março de 2012.

Direto ao assunto: Episódio #03 – Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=8wIIFaF2r4c&feature=relmfu> Acesso em 30 de março de 2012.

MAINGUENAU, Dominique. *Cenas da Enunciação*. Curitiba: Criar, 2006.

\_\_\_\_\_. *Doze conceitos em Análise do Discurso*. Trad. Adail Sobral [et al]. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. *Gênese dos Discursos*. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2005.



MERCIER, Arnaud. *Pouvoirs de la dérision, dérision des pouvoirs*. (Introduction) In: HERMÉS – Revue. *Dérision – contestation*, nº29, CNRS, Éditions, 2001.

PÊCHEUX, Michel. *O papel da memória*. Trad. José Horta Nunes. In.: ACHARD, P et al. *Papel da memória*. Campinas: Pontes, 2007.

POSENTI, Sírio. Falas de Lula. Disponível em:  
<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI3966652-EI8425,00-Falas+de+Lula.html>  
Acesso em 10 de setembro de 2009.